

Este trabalho é a tentativa de alargar a compreensão do fenômeno da assunção de grupos territorializados, no espaço urbano de Porto Alegre, como Comunidades Remanescentes de Quilombo, que são comunidades negras que reivindicam especificidades para legitimar (politicamente) e regularizar seus territórios. É a partir da pesquisa etnográfica utilizando a observação participante junto à comunidade, com entrevistas semi-estruturadas, e análise de rede relações (parentesco), que este trabalho caracteriza a comunidade família Fidélix (na qual este trabalho se concentra), territorializada sob relações de compadrio (parentesco ritual), demarcando espaços de gênero entre público (masculino) e privado (feminino), mas as mulheres estendendo seus espaços para o nível do público e contribuem na manutenção das redes de reciprocidade, tendo o ponto central o cuidado da crianças (preocupação fundamental da comunidade) que engendra a construção da noção de pessoa por categorias relacionais de fundo *físico-morais* e a partir de uma série de iniciações de autonomia dentro e fora da vida doméstica, onde as mulheres possuem papel de “fazedor” que constrói corpos e pessoas. Este trabalho etnográfico iniciou em maio de 2008, e acompanha de perto o complexo processo da comunidade na assunção quilombola, não limitando a análise da razão instrumental e sim explorando o território simbólico. E as conclusões parciais identificam que essas redes de relações constituem o canal pelo qual a comunidade constrói o entendimento de sua luta, e expressam sua discursividade política.